

Pensando na segurança, trouxemos uma lista especialmente preparada pelo Serviço de Bombeiros e Resgate de Buckinghamshire, UK, após uma série de incêndios em Chanuká ocorridos no ano passado:

- Use apenas chanukiot feito de material não inflamável
- Nunca coloque uma chanukiá próxima ou debaixo de material inflamável, como papéis, cortinas ou livros.
- Supervisione as crianças que se aproximem para acender uma chanukiá.
- Nunca deixe velas acesas sem vigilância. A tradição nos ensina que elas são feitas para serem contempladas. Por isso, antes de ir para a cama, certifique-se de que estejam apagadas todas as velas.
- Preparar frituras é uma parte tradicional das celebrações de Chanuká, pois simboliza o milagre do óleo que dura oito dias. Por isso, ao fritar latkes ou sufganiot, use os queimadores traseiros do fogão para manter as panelas com óleo quente longe do alcance das crianças.
- Lembre-se de que o óleo pode se inflamar facilmente se superaquecer; para não se distrair, melhor usar uma fritadeira elétrica.



Certos lugares, como hospitais, casas de repouso e quartos de hotéis, não permitem o acendimento de fogo. Detectores de fumaça podem ser acionados e fazer da alegria um dissabor. Por isso, oferecemos uma dica extra e criativa para você cumprir a mitzvá de Chanuká em situações inusuais:

Use uma chanukiá de velcro ou pinte uma chanukiá com giz de cera sobre uma folha de papel, pintando o espaço correspondente à chama de cada vela de acordo ao número de dias transcorridos durante a festividade. Afixe a chanukiá sobre a parede ou sobre a vidraça e tenha uma feliz e segura noite!

Chanuká Sameach veBituach!



Na época de Judá Macabeu, havia um grupo que entendia que a modernidade (filosofia, ciência e cultura) deveriam ser incorporadas ao judaísmo. Judá respondeu como um zelota: “se você está conosco aceita nossa tradição unicamente se opondo à modernidade, se não, está contra nós”.

O Judaísmo Reformista é o movimento da modernidade. É o movimento que declarou que a modernidade não é o oposta da tradição, e que ambas - modernidade e tradição - podem se fortalecer de forma conjunta e sinérgica. É o movimento que inclui o que há de melhor da contemporaneidade no judaísmo e é o movimento que tem como seus valores fundacionais a melhoria do mundo ao nosso redor.

Mas nós não fomos os primeiros reformistas. Os rabinos do Talmud não gostaram da história de revolta militar e zelota de chanuká, e decidiram reescrevê-la - criando a história do milagre do óleo. Como eles, nós também temos a audácia de resignificar o judaísmo e, inspirando-nos naqueles sábios, abraçamos a modernidade e o judaísmo declarando o convívio destas duas forças que definem o judaísmo reformista.

Chag Urim Sameach!
Rabino Rick Jacobs

Tradições majoritária e minoritária: o que elas nos ensinam sobre Chanuká?

O Talmud é um livro único, entre os textos judaicos, por seu método discursivo ser mais focado na discussão do que na decisão. Mesmo quando chega a um veredito, geralmente preserva um registro da “opinião minoritária”. Embora nossa tradição quase sempre tenha decidido que a prática judaica deveria seguir os ensinamentos da escola de Hilel, Shammai também contribuiu à nossas práticas não apenas nos poucos casos em que ganhou a discussão. Sendo ambas as posições relevantes e as disputas muitas vezes acaloradas, os dois lados eram parceiros na busca pelo entendimento.

Com relação ao Festival das Luzes não foi diferente. Chanuká não é citado na Torá, porém o Talmud descreve em com detalhes (Tratado Shabat 21b) a discussão entre os discípulos de Hilel e os seguidores de Shammai sobre como acender as velas de Chanuká.

Entenda a ordem de acendimento das velas em cada escola e o por quê:

Acendimento das Velas:

Número de velas a acender em cada noite:

	Beit Shammai	Beit Hilel
1ª noite:	8 velas	1 vela
2ª noite:	7 velas	2 velas
3ª noite:	6 velas	3 velas
4ª noite:	5 velas	4 velas
5ª noite:	4 velas	5 velas
6ª noite:	3 velas	6 velas
7ª noite:	2 velas	7 velas
8ª noite:	1 vela	8 velas

Justificativa:

Shammai justificava o acendimento em ordem decrescente por um movimento lógico: a história se refere a um suprimento de óleo que é aceso no primeiro dia e, como reflexo ritual de um evento real, a quantidade de azeite deveria ir sendo consumida dia após dia, até o 8º. Daí, começar com mais luz e terminar com menos luz.

Hilel ou seus seguidores, no entanto, tiveram uma resposta criativa, mais conectada com o simbolismo e menos com o evento em si. As velas não seriam, portanto, um reflexo do evento, mas do milagre. Além disso, dizem, devemos aumentar a santidade e não a diminuir.

A ideia de aumentar a luz está tão profundamente enraizada em nós que parece ser que foi assim desde sempre – o que não é certo. Há ainda registros de outras formas de entender o acendimento das velas: uma vela por família em cada noite, durante 8 noites; ou ainda, uma vela por pessoa da família, em cada noite, durante 8 noites.

Por que então preservar as opiniões minoritárias? O rabino Michael L. Feshbach sugere que talvez algum dia elas voltem a ter relevância e a fazer sentido para alguns de nós, ou mesmo, para nos ensinar que às vezes precisamos seguir nosso próprio caminho, mesmo que este divirja da maioria.

*** visite o site para aprender as brachot de chanuká: reformjudaism.org/practice/prayers-blessings/hanukkah-blessings



Honrando duas tradições em uma família inter-religiosa

Chanuká e Natal coincidem mais uma vez neste ano. Para muitas famílias, é preciso pensar em como fazer dessa realidade um momento enriquecedor para todos.

Existem muitas oportunidades de compartilhar a beleza de diferentes tradições de fé que podem existir em uma família. Não há nenhuma razão para pensar que compartilhar suas tradições pode ser confuso para os filhos pequenos. É, de fato, uma oportunidade de ensinar a eles o princípio judaico do amor à família e sobre o quão saudável pode ser para o relacionamento familiar quando todas as tradições são honradas pelos dois lados.

Uma analogia que pode ser usada nesse cenário é falar sobre o assunto da maneira como explicamos o aniversário de outra pessoa. Não há razão para não comemorar o dia especial de outra pessoa com ela só porque não é o seu aniversário – assim como esperamos que ela possa compartilhar e celebrar conosco, tanto nosso aniversário quanto um feriado judaico, e que aprendamos uns com os outros a conviver e a respeitar as diferenças.